

# BC mantém Selic em 13,75% e encerra ciclo de alta de juros

O Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central decidiu manter nesta quarta-feira (21) a taxa básica de juros em 13,75%, encerrando o seu mais longo ciclo de aperto monetário.

O colegiado do BC indicou também que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados e que “não hesitará em retomar o ciclo de ajuste caso o processo de desinflação não transcorra como esperado”.

“O comitê se manterá vigilante, avaliando se a estratégia de manutenção da taxa básica de juros por período suficientemente prolongado será capaz de assegurar a convergência da inflação”, afirmou.

A Selic, que partiu de seu

piso histórico -2% ao ano-, chega ao fim do ciclo no mais alto patamar em quase seis anos. De outubro a novembro de 2016, durante o governo de Michel Temer (MDB), a taxa de juros estava fixada em 14% ao ano.

Ao todo, foram 12 aumentos consecutivos entre março de 2021 e agosto deste ano, com elevação acumulada de 11,75 pontos percentuais.

O atual choque de juros é também o mais forte desde a adoção do regime de metas para inflação, em 1999. Na época, a taxa básica saltou de 25% para 45% ao ano.

Com a decisão desta quarta, o Brasil ocupa a posição de país com a maior taxa real de juros ao ano, descontada a projeção de inflação para os próximos 12 meses,

segundo o ranking elaborado pelo portal MoneYou e pela gestora Infinity Asset Management. A lista tem 40 países.

Até fevereiro deste ano, o Brasil estava no topo do ranking, mas foi ultrapassado pela Rússia em março, após o forte aumento de juros no país em meio à Guerra da Ucrânia. Em maio, quando o banco central russo cortou a taxa de 20% para 14% ao ano, o Brasil voltou ao topo da lista.

A decisão do Copom veio em linha com a expectativa majoritária do mercado financeiro. Levantamento feito pela Bloomberg mostrou que a maioria dos analistas esperava que a Selic fosse mantida em 13,75%, enquanto uma parcela menor projetava um ajuste residual de 0,25 ponto percentual.

Nathalia Garcia/Folhapress



## Economia



**Número de financiamentos imobiliários cresce apesar da Selic**

Página - 03

**Conselho do PPI aprova projeto de privatização do Porto de Santos**

Página - 03



**Amicci capta R\$ 40 milhões com a Astella para fazer o private label das varejistas**

Página - 05

**Kamino lança conta digital e cartão corporativo para startups**

Página - 05

## Política

**Defesa pede mais R\$ 1,3 bi enquanto governo planeja novo corte no Orçamento**

Página - 04

**Desmaio, choro e promessas frágeis para claque marcam atos de Lula e Bolsonaro**

Página - 04



## No Mundo

### Mundo não vai permitir que Rússia use armas nucleares, diz Zelenski



O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelenski, disse nesta quarta-feira (21) não acreditar que o mundo permitirá que a Rússia use armas nucleares na guerra em seu país. A declaração vem horas depois de seu homólogo russo, Vladimir Putin, anunciar que está disposto a usar armas nucleares se necessário e decretar a mobilização de até 300 mil reservistas para o conflito.

Semanas antes do início da invasão russa, é bom lembrar, Zelenski minimizou a possibilidade de uma guerra em seu país.

Em mensagem enviada

à agência de notícias Reuters, Mikhaïlo Podoliak, conselheiro de Zelenski, disse que o anúncio do Kremlin é “absolutamente previsível” e também o associou às recentes derrotas de Moscou no conflito -nas últimas semanas, Moscou sofreu derrotas importantes na Ucrânia e perdeu a região de Kharkiv.

“A guerra claramente não está indo de acordo com o cenário da Rússia e, portanto, exigiu que Putin tomasse decisões extremamente impopulares para mobilizar e restringir severamente os direitos das pessoas”, afirmou.

Seja como for, o anúncio do Kremlin causou palavras

de indignação e ações de alerta no Ocidente. Até a publicação deste texto, as palavras mais duras ficaram por conta do papa Francisco, que chamou de loucura a possibilidade de uso de armas nucleares na guerra.

Em discurso à Assembleia-Geral da ONU, o presidente dos EUA, Joe Biden, adotou tom incisivo e crítico à Rússia. O americano disse que Moscou rompeu princípios da Carta das Nações Unidas e tentou apagar do mapa um Estado soberano.

No outro eixo geopolítico, a China pediu um cessar-fogo no conflito e diálogo entre Moscou e Kiev. Folhapress

### Irã rebate críticas e repete ataques contra EUA em discurso na ONU

O presidente iraniano, Ebrahim Raisi, acusou o Ocidente de ter “dois pesos e duas medidas” em relação aos direitos humanos em seu discurso na Assembleia-Geral das Nações Unidas nesta quarta (21). A afirmação é feita em um momento em que crescem os protestos no Irã pela morte de uma mulher presa pela polícia moral por não usar hijab, o véu islâmico.

“Enquanto a atenção for direcionada a apenas um dos lados, e não a todos, de forma equânime, não haverá justiça de verdade”, disse ele.

Raisi citou então a descoberta de mais de 750 corpos de crianças sem identificação em uma antiga escola católica para indígenas do Canadá e as jaulas usadas pelo governo americano para separar filhos de imigrantes ilegais de seus pais como alguns dos exemplos de que vários governos “não tem base para reivindicar a de-

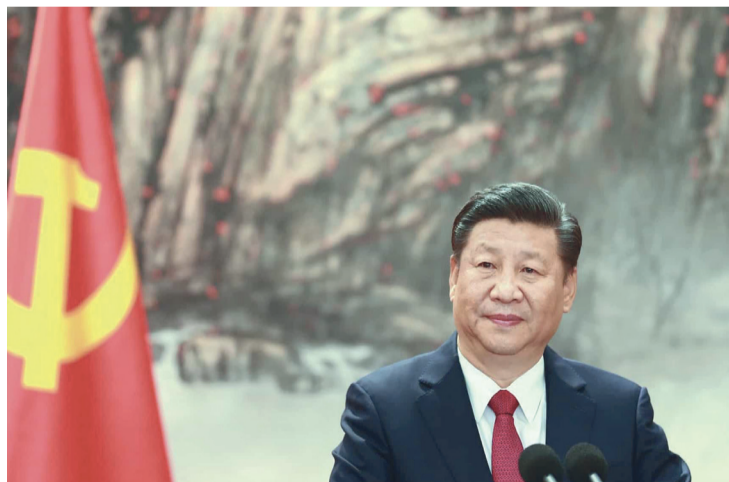
fesa de direitos humanos”.

A menção à questão migratória foi, aliás, o início de uma série de inculpações aos Estados Unidos. O presidente iraniano afirmou, por exemplo, que os americanos criaram o grupo terrorista Estado Islâmico -nascido em uma prisão americana, no deserto do Iraque- e, erguendo uma foto do major-general Qassim Suleimani, chefe da máquina de segurança do Irã morto por um ataque de drone dos EUA em 2020, disse que o ex-presidente americano Donald Trump era um assassino e deveria ser julgado por isso.

Raisi também abordou o novo acordo nuclear entre Irã e EUA, cujas negociações estão paralisadas a despeito dos esforços da comunidade internacional. O presidente afirmou que o Irã precisa de mais garantias de que os EUA não abandonarão o tratado, uma vez que nada impede os impede de deixar o pacto. Folhapress



### Aliado de Putin, Xi diz que China precisa se preparar para guerras



Principal aliado de Vladimir Putin, o líder chinês Xi Jinping afirmou nesta quarta (21) que seu país precisa “focar a preparação para guerras”.

Ele não comentava diretamente a escalada do russo no conflito da Ucrânia, com a mobilização planejada de 300 mil homens, anexação de territórios ocupados e uma ameaça explícita de uso de armas nucleares contra países de Otan (aliança militar liderada pelos EUA).

Mas a frase ocorreu no mesmo dia desse desenvolvimento, em uma fala de Xi à cúpula militar do país, o que joga luz sobre a ambiguidade da posição chinesa no

ambiente da Guerra Fria 2.0 que trava com os EUA com o apoio de Moscou.

“É necessário resumir de forma consciente e aplicar experiências de reforma [militar], dominar a nova situação e os requisitos das tarefas, para focar a preparação para guerras”, disse o líder, segundo a agência Xinhua.

Antes, a chancelaria chinesa havia emitido um comunicado comentando o agravamento da crise na Europa na qual repetia o pedido por um cessar-fogo imediato, mas novamente evitando condenar Putin pela invasão de fevereiro.

O contexto entre os dois aliados salta aos olhos. A

Guerra da Ucrânia começou 20 dias depois de Putin se encontrar com Xi pessoalmente pela primeira vez desde a pandemia, em Pequim. Agora, sua guinada vem seis dias depois de uma nova reunião com o chinês, no Uzbequistão.

Na cúpula de fevereiro, os dois expressaram “amizade ilimitada”, mas focando a cooperação político-econômica. Na segunda (19), a Rússia e a China anunciaram que iriam estabelecer um protocolo mais próximo de intercâmbio militar, com mais patrulhas e exercícios conjuntos.

Se Putin tem na sua opacidade grande ativo na condução de sua política, Xi consegue superá-lo. Igor Gielow/Folhapress

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200  
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000  
Tel.: 11 3361-8833  
E-mail: comercial@datamercantil.com.br  
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo  
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



## Número de financiamentos imobiliários cresce apesar da Selic



O volume de financiamentos de imóveis novos no 1º semestre deste ano cresceu 5% em relação ao mesmo período de 2021, segundo levantamento da Abrainc (Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias), em parceria com a FIPE (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas).

O dado divulgado nesta quarta (21) mostra um mercado aquecido apesar das consecutivas altas da Selic (taxa básica de juros), referência para a cobrança de juros e encargos no financiamento.

Utilizada pelo Banco Central para controlar a inflação, a taxa saiu de 2% em janeiro de 2021, está em 13,75%

e pode subir novamente na reunião desta quarta (21) do Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central).

Luiz França, presidente da Abrainc, afirma que o aumento na taxa de financiamento imobiliário nos bancos foi inferior a 2% ao ano, proporcionando boa oferta de crédito imobiliário.

Quando a Selic estava em 2% ao ano, os bancos cobravam uma taxa de juros de 7% ao ano nos financiamentos habitacionais. Esta taxa agora está em torno de 10%, e os maiores bancos do país planejam mantê-la pelos próximos meses.

Em relação às vendas, os imóveis de médio e alto padrão voltaram a apresentar

crescimento, de acordo com o estudo da associação. Foi registrado um acréscimo de 103% em relação à primeira metade do ano passado.

O número de novos imóveis comercializados no Brasil também aumentou (18%) no primeiro semestre de 2022, quando comparado ao mesmo período de 2021. Ao todo, foram vendidas 87.655 unidades nos seis primeiros meses, segundo o levantamento feito com 18 empresas associadas à Abrainc.

No mesmo intervalo, 62.414 unidades foram lançadas, volume que representa alta de 3% em relação aos seis primeiros meses de 2021.

Ana Paula Branco/Folhapress

## Conselho do PPI aprova projeto de privatização do Porto de Santos



O Conselho do Programa de Parcerias de Investimento (PPI) aprovou o projeto de desestatização do Porto de Santos, o maior do país. Os estudos foram discutidos e aprovados na reunião do Conselho, que ocorreu nesta terça-feira (20). De acordo com o secretário especial do Programa de Parcerias de Investimentos, Bruno Westin, os documentos e a minuta do edital do leilão já estão com o Tribunal de Contas de União.

Após a apreciação do Tribunal, o edital é publicado e as empresas interessadas podem dar os lances. Ainda segundo o secretário, o leilão tem condição de ocorrer ainda este ano, mas agora depende do trâmite e

## Conta de luz pode subir até 5,67% com subsídio criado na Câmara

A conta de luz de todos os brasileiros pode subir até 5,67% com o novo subsídio cruzado criado na Câmara e, agora, em análise no Senado. Todos os estados e o Distrito Federal serão afetados.

O dispositivo que leva ao aumento está no projeto 1.118. O seu foco era o mercado de combustíveis, mas recebeu emendas alheias a esse tema, as chamadas jabutis, inseridas pelo relator, o deputado Danilo Fortes (União-CE). Houve acordo, com o presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), para uma aprovação em tempo recorde de 15 horas.

O Congresso tem sido pró-ativo na criação de subsídios, que favorecem as empresas, mas prejudicam o consumidor. As alterações, nesse caso, atendem pedido de empresas do setor eólico na região Norte e Nordeste, que tentam ter custos menores com a transmissão de energia, jogando aumentos para

quem paga a conta de luz.

Todo o país vai pagar pelo custo adicional, mas o jabuti penaliza especialmente estados que têm novos geradores de energia. O maior aumento, de 5,67%, vai para Alagoas, o estado do deputado Arthur Lira. Os consumidores do Ceará, base do relator que criou o aumento, terão de pagar adicional de 4,1% na conta de luz.

Minas Gerais, estado presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), ponto de atração de energia solar, a alta será de 4,27%.

A estimativa de aumento foi feita pela Abrace (Associação Brasileira dos Grandes Consumidores de Energia e Consumidores Livres). Para fazer o cálculo, a entidade considerou um aumento global de R\$ 8 bilhões com a mudança no pagamento da transmissão.

Existe uma mobilização entre entidades de defesa do consumidor para que os dispositivos sejam retirados do texto no Senado. Alexa Salomão/Folhapress



tempo de análise do TCU.

Segundo a resolução do Conselho, o valor mínimo de outorga para arrematar o terminal portuário é de R\$ 3,015 bilhões, com contrato mínimo de 35 anos, podendo ser prorrogado por mais cinco anos.

Além da contribuição inicial, o modelo prevê um pagamento de 28 parcelas de contribuições fixas à União, a partir do 8º até o 35º ano da concessão, no valor de R\$ 105 milhões cada.

O modelo determina ainda outros investimentos do Porto, como obras de dragagem, ampliação e modernização dos acessos rodoviários, implantação, operação e exploração da Ligação Seca Santos-Guarujá e a manutenção e operação

do “Complexo de Itatinga”.

A resolução ainda proíbe a demissão de funcionários nos primeiros doze meses de concessão, sem que haja uma justa causa. O PPI prevê a implementação de um programa de desligamento voluntário, além da obrigatoriedade de programas de aperfeiçoamento profissional.

As Companhias Docas dos estados do Rio de Janeiro e do Pará também foram aprovadas para participar do Programa Nacional de Desestatização. No caso do Rio de Janeiro, os serviços dos portos de Itaguaí, Angra dos Reis, Niterói e Rio de Janeiro farão parte do Programa. No Pará, os terminais de Belém, Vila do Conde e Santarém farão parte do processo. CNN Brasil

## Política

### Defesa pede mais R\$ 1,3 bi enquanto governo planeja novo corte no Orçamento



Enquanto o Palácio do Planalto vê a necessidade de novos bloqueios no Orçamento deste ano, o Ministério da Defesa pede à pasta da Economia uma complementação de R\$ 1,3 bilhão para gastos até dezembro.

A pasta tem em 2022 o quarto maior orçamento discricionário na Esplanada, com R\$ 11,1 bilhões -fica atrás somente de Educação, Saúde e Economia.

A demanda é feita no momento em que o governo será obrigado a apertar mais despesas neste ano e ainda sofre desgastes devido ao envio da proposta de Orçamento de 2023 com cortes em áreas sociais sensíveis, como o Farmácia

Popular e o Mais Médicos. O presidente Jair Bolsonaro (PL), egresso das Forças Armadas, busca se reeleger em menos de duas semanas. Segundo o Datafolha mais recente, ele tem 33% das intenções de voto, contra 45% do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

O pedido de recursos extras da Defesa tem como objetivo complementar as ações de custeio das três Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica), que alegam internamente dificuldades financeiras para manter funções básicas da rotina militar.

Auxiliares do governo avaliam a possibilidade de atender ao menos parte do pedido, embora o remanejamento integral para contemplar a

Defesa seja considerado improvável diante do quadro.

Generais consultados pela Folha de S.Paulo sob reserva dizem que o orçamento do Ministério da Defesa manteve no governo Jair Bolsonaro (PL) a tendência de aumento observada desde a transição da gestão de Fernando Henrique Cardoso (PSDB) para Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Neste ano, no entanto, a necessidade de bloqueio sobre dotações da pasta chegou a R\$ 347,3 milhões no terceiro bimestre. Na direção contrária, as Forças relatam um aumento de gastos com a manutenção de veículos e outras despesas, o que estrangulou as contas dos comandos militares.

Mariana Holanda/Folhapress

### ‘É falso, é mentira’, diz Guedes sobre 33 milhões de brasileiros passando fome

Na avaliação do ministro Paulo Guedes (Economia) é impossível que o Brasil tenha 33 milhões de pessoas passando fome. Nesta quarta-feira (21), ele disse considerar que o dado é falso, em evento do setor automotivo em São Paulo.

Guedes defendeu que, na comparação com outras grandes economias, o desempenho brasileiro está melhor. “Isso são fatos econômicos, não adianta. A tática política é de barulho: 33 milhões de pessoas passando fome. É mentira, é falso. Não são esses os números.”

O ministro não disse, no entanto, quais seriam os números corretos, na avaliação dele. O dado questionado por Guedes consta no Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, que aponta a existên-

cia de 33,1 milhões de pessoas vivendo em situação de insegurança alimentar grave, quando não há garantia de acesso à alimentação em quantidade suficiente.

“O consumo dos mais frágeis está garantido com a transferência de renda. Por isso, é impossível que tenha 33 milhões de pessoas passando fome. Elas estão recebendo três vezes mais do que recebiam antes. E mesmo que tenha tido inflação e aumento de preço, não multiplicou por três, então o poder de compra está mais do que preservado”, afirmou.

Ele disse ainda que as políticas atuais de transferência de renda, como o Auxílio Brasil, correspondem a 1,5% do PIB. Segundo Guedes, antes, esse percentual era de 0,4%.

“Nós estamos transferindo três vezes mais recursos para os frágeis”, completou.

Fernanda Brigatti/Folhapress



### Desmaio, choro e promessas frágeis para claques marcam atos de Lula e Bolsonaro



Pessoas em meio a uma multidão num ato em Florianópolis desmaiam devido ao forte calor. Em outro lugar, distante dali, no interior paulista, um comício conta com apoiadores chorando, enrolados em bandeiras nas cores verde e amarela com o rosto de um candidato à Presidência.

Desmaios e choros, junto a gritos de histeria e raiva, têm sido comuns nas agendas do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e do presidente Jair Bolsonaro (PL), os líderes na disputa eleitoral deste ano.

O fanatismo demonstrado em alguns momentos faz, inclusive, com que muitos dos seguidores não se atentem às

promessas feitas pelos candidatos, frágeis em sua essência.

No último domingo (18), ao menos quatro pessoas passaram mal durante evento de campanha de Lula na capital catarinense e desmaiaram, precisando de auxílio médico. O episódio repetia o que já havia ocorrido no último dia 2, em Belém, quando ao menos cinco pessoas passaram mal num ato petista.

A Folha de S.Paulo acompanhou 14 agendas de Bolsonaro e de Lula, sete de cada candidato, em dez estados entre 26 de agosto e o último domingo (18), observando quais eram as principais reações do público nos eventos.

Do lado bolsonarista, os pedidos mais comuns em fai-

xas e cartazes eram de voto impresso e combate ao aborto e ao comunismo. Motociatas, com Bolsonaro sem capacete, também foram frequentes.

Do lado lulista, promessas de um país em que os brasileiros voltarão a fazer churrasco e tomar cerveja, além de cobranças por combate a fake news e da defesa do acesso à universidade e da participação de movimentos sociais e de estudantes, foram comuns nos atos.

Não foram incluídos no levantamento os protestos de 7 de Setembro no país, cujas pautas, porém, se repetiram nos eventos bolsonaristas. Em comum entre os candidatos, as críticas de um ao outro.

Folhapress



## Amicci capta R\$ 40 milhões com a Astella para fazer o private label das varejistas



Com a inflação corroendo os bolsos das famílias brasileiras, as marcas próprias de varejistas como Carrefour podem significar uma economia e tanto para o consumidor — às vezes, de 40% — e um negócio para uma miríade de indústrias de alimentos.

De olho nas oportunidades do mercado de private label, a Amicci acaba de levantar R\$ 40 milhões em uma rodada série A liderada pela Astella. A DGF Investimentos e a Scale Up Ventures, da Endeavor, também participaram do aporte.

Enquanto nos Estados Unidos o mercado de private label é gigantesco, movimentando quase US\$ 200 bilhões — os dados são da Private La-

bel Manufacturers, uma associação setorial —, no Brasil a indústria de marcas próprias só movimentava R\$ 8 bilhões. Ainda. A aposta da Amicci é que isso vai mudar, engordando seu mercado endereçável.

O modelo da Amicci começa no estudo do mercado, passando pelo desenvolvimento dos produtos até a gestão das vendas. Por meio de uma equipe especializada e tecnologia proprietária, a plataforma permite que varejistas tenham acesso a sugestões de tipos de produtos com base no comportamento dos seus clientes. Depois da escolha do projeto, a startup faz toda a identidade visual do novo produto, localiza os melhores fornecedores e cuida da gestão de vendas.

“Quando você lança uma marca, você compõe um custo. Se é uma multinacional, tem que pagar salários de executivos lá fora, fazer retornar capex de uma fábrica ou de um grande investimento... Tem custos ineficientes. E quem paga por isso é o consumidor”, diz Johnny Reitzfeld, CEO e cofundador da Amicci.

A startup já conta com uma base de mais de 4 mil fornecedores nacionais e 20 mil internacionais, atendendo a 235 clientes pelo Brasil que, juntos, representam cerca de R\$ 160 bilhões de faturamento agregado. Nos mais de 16 mil pontos de venda, os produtos feitos com a Amicci já somam R\$ 1,6 bilhão em faturamento.

Pipeline Valor

## Kamino lança conta digital e cartão corporativo para startups



A Kamino, hub financeiro para startups da América Latina, está ampliando os seus produtos com o lançamento de uma conta corrente remunerada e um cartão corporativo com limite dinâmico. A nova solução, chamada Kamino Banking, já está disponível para uma parcela de clientes e com uma lista de espera de mais de 100 startups.

O Kamino Banking é 100% digital, e o limite no cartão corporativo passa a ser dinâmico, ou seja, a startup estipula o teto de acordo com o investimento recebido, eliminando o problema comum que é ter dinheiro em caixa, mas não ter crédito suficiente no cartão que o banco oferece.

O cartão é virtual e acei-

## Após faturar R\$ 330 milhões em 2021, Certisign lança startup e mira operação global

Uma das pioneiras em certificação digital no Brasil, a paulistana Certisign prepara uma expansão internacional ambiciosa para os próximos anos.

O pontapé para o movimento foi o lançamento da izihub, uma startup interna divulgada ao mercado em agosto.

O novo negócio tem atuação em quatro frentes:

**izipass:** Carteira digital com controle dos dados do usuário, capaz de compartilhar só o necessário para determinada ação.

**izibiz:** Plataforma com foco em empresas para prevenção de riscos e fraudes.

**izisign:** Software para assinatura digital de documentos com validade jurídica. Garante o tracking de ações entre empresas e pessoas em tempo real.

**izibank:** Serviço de identificação visual para aumentar a segurança das transações bancárias.

Fundada há 26 anos, a

Certisign faturou 330 milhões de reais em 2021.

“Com as novas soluções, a expectativa é triplicar o valor nos próximos anos”, diz Jorge Mendoza Lozano, CEO da companhia desde 2018.

O fato de ser uma empresa brasileira é uma vantagem na expansão internacional, avalia Lozano.

“O Brasil é o país que mais utiliza mais certificação digital para assinar documentos privados e se diferencia dos outros países, pois na maioria, quem emite certificados são os governos e não certificadoras autenticadas como a Certisign”, diz ele.

O volume de usuários digitais no Brasil também ajuda na expansão internacional. “Só em crédito consignado, por exemplo, contabilizamos cerca de 8 bilhões de fraudes por ano”, diz.

Muito em função da cultura cartorial do ambiente de negócios no Brasil, o país hoje tem tecnologia de ponta nas certificações digitais.

Exame



to para todas as despesas, incluindo compras recorrentes e em dólares, como assinaturas de ferramentas SaaS (Software as a Service) e campanhas de marketing digital.

Remunerada com 100% do CDI, a Kamino oferece para contas PJ: um rendimento semelhante às contas de pessoa física. Até então, o founder precisava contratar um produto de investimento, que oferece menor liquidez, para ter esse retorno.

Além disso, é possível acompanhar diariamente o ganho de juros no extrato via app. Sem tarifas e mensalidade, tanto para a conta quanto para o cartão, a novidade também oferece o PIX, que garante velocidade nas transações instantâneas a qualquer hora do dia, além de atendi-

mento rápido e personalizado.

A Kamino, unifica todos os serviços, concretizando o projeto inicial de se tornar um hub completo para startups. Com a conta, o cliente também pode receber uma remessa internacional através do Kamino FX, solução já existente no portfólio de produtos da fintech.

Isso possibilita que as startups que levantam rodadas de investimento em dólar tragam os fundos para o Brasil com segurança e agilidade para começar ou continuar suas operações, além de terem um cartão de pagamento para todas as despesas de pessoas, fornecedores, ferramentas, campanhas de marketing e compras recorrentes, tanto em reais como em dólares.

Startupi

## Finanças

### Com muita oscilação no pós-Fed, dólar fecha em alta de 0,40%, a R\$ 5,1730



A volatilidade tomou conta do mercado doméstico de câmbio ao longo da tarde, com o dólar apresentando trocas constantes de sinal à medida que investidores assimilavam as novas projeções econômicas de integrantes do Federal Reserve (Fed, o Banco Central norte-americano) e declarações do chairman Jerome Powell em entrevista coletiva.

Como esperado pela ala majoritária do mercado, o BC norte-americano elevou a taxa de juros em 75 pontos-base, para a faixa entre 3% e 3,25%, e antecipou em seu comunicado que haverá novas elevações. Em um primeiro momento, o dólar ganhou força e correu até a máxima da sessão, a R\$ 5,1937.

A febre compradora rapidamente deu lugar a uma forte instabilidade ao comportamento da moeda americana aqui e lá fora. Nos momentos mais favoráveis a ativos de risco, com queda mais acentuada das taxas dos títulos americanos de 10 e 30 anos, o dólar chegou a trabalhar abaixo de R\$ 5,13 e aproximar-se da mínima da sessão (R\$ 5,1204).

Entre idas e vindas, no fim do dia prevaleceu o sinal positivo e o dólar encerrou cotado a R\$ 5,1730, em alta de 0,40%. Como recuou nos dois pregões anteriores, a divisa apresenta baixa de 1,64% no acumulado da semana.

O quadro desenhado pelo BC norte-americano é de taxa de juros acima de 4%, desace-

leração da atividade econômica e inflação ainda em níveis elevados. “Foi a confirmação de que o Fed vai adotar a estratégia de manutenção de juro elevado por tempo prolongado. E isso aumenta o risco de forte desaceleração econômica nos Estados Unidos”, afirma a economista-chefe da Veedha Investimentos, Camila Abdelmalack.

Para o economista do Banco Fibra, Cristiano Oliveira, tanto a decisão de elevar os Fed Funds em 75 pontos-base quanto a revisão das projeções do BC americano para a taxa de juros não surpreenderam os investidores. Apesar de muita volatilidade e da alta global do dólar, não houve uma deterioração aguda dos ativos de risco.

IstoéDinheiro

### Cade confirma decisão e CSN fica com ações da rival Usiminas

A maioria dos conselheiros do Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) confirmou, nesta quarta-feira (21), que a CSN (Companhia Siderúrgica Nacional) pode manter, por prazo indeterminado, sua atual participação acionária na concorrente Usiminas, desde que não utilize esses papéis para exercer direitos políticos, como a votação nas assembleias de acionistas.

Usiminas e CSN, que pertence ao empresário Benjamin Steinbruch, são as duas maiores produtoras de aços planos do país. Gerdau e ArcelorMittal são os outros concorrentes.

Como informou a Folha de S.Paulo, a Usiminas se posicionou contrariamente à decisão e, nos bastidores, avalia recorrer à Justiça contra o resultado do julgamento.

Para a Usiminas, a deci-

são do Cade desta quarta-feira (21) representa uma reversão em relação a 2014, quando o tribunal, por unanimidade, impôs à CSN a venda de ações correspondentes a 12% do capital social da Usiminas, de modo que a CSN permanecesse ao final com 5% do capital, até 2019.

Quando o caso foi decidido em 2014, a CSN era dona de 17,4% do capital social da Usiminas -15,1% das ações ordinárias (com voto) e 10% das preferenciais. Ao longo dos últimos anos, a CSN vendeu uma pequena fatia dessas ações da Usiminas (4,1% do capital social e somente ações preferenciais, sem voto). Atualmente, possui 12,9% do capital da concorrente.

Em 2019, no entanto, a empresa conseguiu mais prazo junto ao Cade para a venda das ações, alegando que o preço estava em um patamar muito baixo.

Julio Wiziack/Folhapress



### Ibovespa cai menos do que NY após Fed, cedendo 0,52%, aos 111,9 mil pontos



A volatilidade se impôs ao Ibovespa desde o comunicado sobre a decisão de política monetária do Federal Reserve, às 15 horas, mas especialmente durante a entrevista do presidente do BC americano, Jerome Powell, a partir das 15h30, que contribuiu para recuperação de ânimo, ainda que transitória, em Nova York e por extensão na B3. Em primeiro momento, prevalecia o susto decorrente do gráfico de pontos, com as projeções atualizadas do Fed para fatores como juros e PIB. Ao fim, a referência da B3 mostrou ajuste menos amplo do que os de Nova York, mas também em terreno negativo, com perda de 0,52%, a 111.935,86 pontos na ses-

são, vindo de duas altas.

O giro financeiro desta quarta-feira foi a R\$ 31,9 bilhões. Na semana, o Ibovespa ainda sobe 2,43%, com ganho a 2,20% no mês e a 6,79% no ano.

Apesar da deterioração das projeções divulgadas no período da tarde pelo Fed, Powell chegou a dizer, durante a coletiva, haver “razões para acreditar que a economia seguirá razoavelmente forte”. “Crescimento mais fraco pode levar a alta no desemprego, mas precisamos ter isso”, observou também o presidente do Fed. Apesar de alguns comentários que contribuíram para mitigar parte do susto com o gráfico de pontos, outras declarações tiveram viés decididamente hawkish, que cortaram o en-

tusiasmo que chegou a inspirar o mercado, aqui e fora, em parte da coletiva de Powell.

Ele deixou clara a disposição de “agir de modo agressivo agora”. “Queremos chegar rapidamente à política monetária restritiva”, afirmou, sem dar indicação do ritmo exato das altas futuras. E ressaltou, mais uma vez, que a trajetória dependerá “da situação da economia”. “Tomamos decisão a cada reunião, as próximas não foram fechadas hoje. É difícil prever exatamente a trajetória da política monetária neste momento”, disse. Além disso, para Powell, ainda não é possível saber se a política do BC americano levará a uma recessão, o que é uma preocupação atual do mercado.

IstoéDinheiro



## Negócios

### Kavak, de venda de carros usados, atrai HSBC, Goldman e Santander em captação de US\$ 810 milhões



**A** Kavak, startup unicórnio mexicano de compra e venda de veículos usados, acaba de engordar mais uma vez os ativos à sua disposição. A empresa, hoje startup mais valiosa da América Latina, acaba de selar um acordo que somam US\$ 810 milhões de dólares para financiamentos. Os recursos são dos bancos HSBC, Goldman Sachs e Santander, e serão usados globalmente nas transações de carros seminovos e usados.

A proposta é usar o capital para tornar os serviços complementares da Kavak mais atraentes ao consumidor final. Além da plataforma digital e de cerca de 75 showrooms físicos (ou cen-

tros logísticos) espalhados por Brasil, Argentina, México, Chile, Peru, Colômbia e Turquia — nestes últimos quatro há pouco mais de dois meses —, a Kavak aposta em produtos adicionais e que fazem parte da jornada de compra e venda de veículos, como os financiamentos.

De olho nisso, grande parte do recurso captado junto aos bancos vem por meio de um contrato de venda de recebíveis futuros, um acordo de US\$ 675 milhões firmado com o HSBC. Deste modo, o banco se torna adquirente de parte dos financiamentos originados pela Kavak.

Já com Goldman e Santander, a linha de crédito será dedicada a ampliar o inventário e a quantidade de carros

à disposição para venda e no estoque. Para essa frente, foram estabelecidos US\$ 135 milhões.

Segundo Moises Botello, líder das operações financeiras da Kavak, o contato com as instituições vem sendo feito há pelo menos 18 meses, o que antecede até mesmo a última captação da empresa, de US\$ 700 milhões. “É um trabalho de convencimento. O que fizemos nestes meses foi comprovar a esses players, com base na nossa tecnologia, de que precificamos os veículos da maneira adequada, com algoritmos robustos o suficiente para inibir riscos”, diz.

“Devemos garantir que podemos vendê-los (os carros) da maneira correta, com a confiança necessária”, diz. Exame

### Amazon vai dar workshop para empreendedor paulista entrar no ecommerce dos EUA

**A** Amazon fez parceria com a InvestSP, agência paulista de investimentos, para oferecer treinamento a pequenas empresas de São Paulo interessadas em vender seus produtos no exterior por meio de ecommerce com alvo no mercado americano.

Os workshops para empreendedores, que serão conduzidos por especialistas da Amazon, vão mostrar como se conecta à plataforma da empresa e como é feito o acesso ao mercado americano a partir da conta da Amazon local.

Segundo a varejista, também será oferecido um aten-

dimento personalizado aos participantes para ajudá-los a se preparar para os processos burocráticos, entre outras questões.

“É notório que o empreendedor brasileiro enfrenta dificuldades para entender a complexidade de conseguir fazer a exportação e entrar em um novo mercado e em um novo país. O nosso objetivo é fazer com que seja tão fácil vender no nosso marketplace dos Estados Unidos quanto é vender aqui no Brasil”, diz Ricardo Garrido, diretor da loja de vendedores parceiros da Amazon.

Joana Cunha/Folhapress



### A Mater Dei já dobrou de tamanho desde o IPO. Agora é esperar os resultados



**A** Rede Mater Dei fez seu IPO há um ano e meio prometendo mais que dobrar de tamanho em três a cinco anos.

Mas antes de completar 12 meses na Bolsa, a companhia mineira já havia cumprido a promessa com cinco M&As e um projeto greenfield em Salvador que adicionaram 1.500 leitos à sua rede.

A ação da Mater Dei, no entanto, afundou com todo o setor de saúde, afetado pela inflação médica e a alta alavancagem da maioria das empresas, que estão brigando com uma Selic de quase 14%.

Nos últimos 12 meses, Mater Dei cai 54%, em linha com a Rede D’Or (que perde 51%), Dasa (54%), Kora (65%) e Hapvida (47%).

Além do ambiente ruim para os hospitais, a Mater Dei sofreu por ter um free float muito reduzido — só 16% do capital — e pelos resgates tomados por uma gestora que tem posição relevante na ação.

Mas o grande problema do papel hoje é a falta de triggers no curto prazo, segundo um gestor comprado na tese.

“Foram muitas aquisições num espaço curto de tempo, e isso precisa ser digerido. Eles nunca tinham feito um M&A e precisam mostrar que são capazes de integrar todos esses negócios”, disse o gestor. “É uma empresa do jeito que a gente gosta: ‘de dono’, bem gerida e com um modelo de sucesso. Mas quem ficar na ação vai ter que ter paciência.”

Outro gestor, que desfez sua posição na empresa, disse que a Mater Dei tem que provar que consegue replicar em outras regiões a margem próxima a 40% que ela entrega em Belo Horizonte.

“Eles compraram operações piores do que a que construíram em BH. Então, o primeiro momento é de margem menor com receita maior. A ação só vai engrenar à medida que a empresa aumentar as receitas e a margem”, disse o gestor. “O trigger para essa ação será o foco e a entrega de resultados.”

Apesar dessa percepção de boa parte do mercado, o CEO Henrique Salvador disse ao Brazil Journal que as coisas estão melhores do que parecem.

Brazil Journal